

PTB quer alistamento eleitoral pelo TRE

A campanha de alistamento eleitoral e transferência em massa de títulos para Brasília devera ser patrocinada pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e não pelo GDF, para não render dividendos a um só partido, no caso, o PMDB.

Essa é a posição do advogado Ery Varela, coordenador político do PTB, diante da campanha de mobilização do eleitorado que foi anunciada na última quinta-feira pelo governador José Aparecido. A campanha já tem até um lema: Quem mora em Brasília vota em Brasília. Varela defende a participação de todos os partidos na elaboração dessa campanha, que em sua opinião deve ser custeada pelo TRE, através de verba repassada pelo GDF para essa finalidade específica.

O porta-voz do PTB reivindica a participação dos partidos na escolha dos locais onde será permitida a propaganda eleitoral, através de cartazes e out-doors, para evitar a agressão visual ao patrimônio arquitetônico de Brasília. Os critérios para a ocupação de espaços na propaganda eleitoral serão definidos no próximo dia 24, às 15h, no Palácio do Buriti, durante reunião da Comissão de Apoio à Justiça Eleitoral (que

conta com representantes de todos os partidos). A escolha dos locais para a instalação dos out-doors será feita pelo GDF, conforme foi anunciado.

Ery Varela defende uma divisão igualitária do espaço reservado para a propaganda entre todos os partidos concorrentes, independente do número de candidatos que venham ser lançados por cada legenda. "Mesmo que um partido só tenha um candidato, não deixa de ser um partido, uma proposta política", afirma. Ele quer também que a Comissão de Apoio à Justiça Eleitoral se reúna antes do dia 24, sob a liderança de seu vice-presidente, Ernani Cabral para discutir a questão, antes da reunião no Palácio do Buriti.

Arlete Sampaio, dirigente regional do PT, informa que o seu partido defende uma "democratização do acesso aos meios de comunicação", para evitar o predomínio do poder econômico na campanha eleitoral. O PT já se posicionou contra a poluição visual, continua, por entender que "a população de Brasília não merece essa agressão". Para deter a guerra pelo espaço entre os candidatos e coibir as pichações, Arlete Sampaio propõe um acordo entre os partidos.

18 JAN 1985